



INCIDÊNCIA DE PARASITOSE INTESTINAIS EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO SERVIÇO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL REGIONAL DE PILAR NO PERÍODO 2021 - 2022

CLARIZA MARIA DOS SANTOS; ARIELE CRISTINA SOUZA SANTOS

RESUMO

Estima-se que as infecções intestinais parasitárias afetem mais de um terço da população mundial, com taxas mais elevadas entre crianças em idade escolar. Em todo o mundo, 2 milhões de pessoas estão infectadas por enteroparasitas. Contudo, na maioria dos casos, os indivíduos entre os 0 e os 10 anos de idade são o grupo mais afetado, estando isto associado aos hábitos de higiene inadequados e más condições sanitárias, que permitem que este grupo seja o mais afetado. O objetivo deste trabalho é apresentar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças de 0 a 10 anos atendidas no setor pediátrico do Hospital Regional de Pilar durante os anos de 2021 a 2022. A pesquisa foi realizada no Hospital Regional de Pilar no estado de Ñeembucú – Paraguai. Foram coletados 28 dados de pacientes pediátricos de ambos os sexos, com diagnóstico de parasitose intestinal, por meio de buscas no sistema HIS do hospital entre os meses de janeiro a dezembro dos anos 2021 - 2022. Em relação aos resultados obtidos, quanto ao sexo constatou-se que 18 (64%) indivíduos eram do sexo masculino, o sexo feminino foi menos representativo 10 (36%). Em relação às idades dos pacientes pediátricos, observou-se que a faixa etária mais representativa foi a de 0 a 2 anos, sendo 32% da faixa etária menos representativa a categoria de 6 a 8 anos. Em relação aos motivos de consulta dos pacientes pediátricos que compareceram ao serviço de pediatria do hospital, nos prontuários analisados, observou-se que o maior percentual foi por outros sintomas (29%) 8 pacientes pediátricos dos 28 prontuários. Quanto aos tipos de tratamento recebido pelas crianças com parasitoses intestinais, observou-se que o maior percentual foi utilizado no medicamento antiparasitário Albendazol (56%). Pode-se concluir que os resultados obtidos demonstram concordância com outros estudos realizados com o mesmo tema, que houve a mesma prevalência de protozoários na mesma faixa etária e com o mesmo tratamento utilizado nos casos de parasitoses intestinais em crianças no Paraguai.

Palavras-chave: Parasitas; Prevalência; Pediátricos.

1 INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais constituem um dos principais problemas de saúde pública em toda a América do Sul. Isto é agravado pelas baixas condições socioeconômicas e de saúde destes países. (Torales *et al.*, 2003)

As infecções parasitárias intestinais constituem um importante problema de saúde pública e estão intimamente ligadas à pobreza e aos sectores sociais mais vulneráveis. O difícil controle dos parasitas está relacionado a um grande número de fatores que intervêm na sua cadeia de transmissão e constituem importantes causas de morbidade e mortalidade na América do Sul. (Boy *et al.*, 2020)

As parasitoses representam, em termos de prevalência, a terceira causa de morbidade

nos países em desenvolvimento, os chamados países emergentes, superada apenas pelas infecções respiratórias agudas e diarreias. (Torales *et al.*, 2003)

As doenças parasitárias são responsáveis por uma morbidade considerável em todo o mundo, afetando especialmente as crianças. Frequentemente apresentam sintomas inespecíficos e altas taxas de prevalência. (Macias *et al.*, 2019)

Nas Américas, estima-se que uma em cada três pessoas está infectada por helmintos transmitidos pelo solo, e quase 46 milhões de crianças entre 1 e 14 anos correm o risco de serem infectadas por esses parasitas devido à falta de saneamento básico e de acesso a água potável. (Cardozo e Samudio, 2017)

As infecções parasitárias intestinais têm ampla distribuição mundial e podem afetar humanos em qualquer momento de suas vidas. Contudo, na maioria dos casos, os indivíduos entre os 0 e os 10 anos de idade são o grupo mais afetado, estando isto associado às suas próprias características em que hábitos de higiene inadequados associados às más condições sanitárias permitem que seja precisamente este grupo o mais afetado. (Aguin *et al.*, 2011)

Segundo dados da OPAS/OMS, 20-30% de todos os latino-americanos estão infectados por parasitas intestinais transmitidos pelo contato com o solo. Esses números podem aumentar até 50% em bairros pobres e até chegar a 95% em algumas tribos indígenas. (Díaz *et al.*, 2018)

As parasitoses intestinais constituem indicadores sensíveis de fatores ecológicos nos países latino-americanos e, em particular, aqueles derivados do ambiente natural ou de modificações introduzidas pelo homem (indústrias, represas, estradas, lixões, projetos agrícolas e pecuários, desmatamento, poluição da água, solo e atmosfera (Macias *et al.*, 2019)

Portanto, observa-se que o controle dessas doenças é necessário para evitar problemas tanto sociais quanto de saúde pública. Já a desnutrição e a diarreia na infância podem causar déficits de crescimento.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças de 0 a 10 anos atendidas no setor pediátrico do Hospital Regional do Pilar durante os anos de 2021 - 2022.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi do tipo epidemiológico, o qual é dividido em a) experimental, quando o pesquisador controla a exposição e utiliza a randomização como método de alocação; b) intervenção pseudoexperimental (ou não randomizada), quando o pesquisador controla a exposição, mas não utiliza procedimentos de randomização na alocação, e c) não experimental ou observacional, quando a exposição ocorre sem a participação do pesquisador e de acordo com variáveis que fogem ao controle dos investigados.

A pesquisa realizada foi do tipo experimental, na medida em que em estudos observacionais (não experimentais) a atribuição da exposição ocorreu sem a participação dos pesquisados. Neste tipo de delineamento é comum que a exposição já tenha ocorrido no início do estudo, e que tenha ocorrido devido a algum fator independente fora do procedimento experimental.

A abordagem da pesquisa foi do tipo Transversal, em que foi feita uma única determinação nos sujeitos do estudo e a exposição e o evento de interesse foram avaliados concomitantemente.

Os dados foram coletados no setor de bioestatística por meio do sistema HIS e Prontuários Clínicos do Hospital Regional do Pilar, estado de Ñeembucú – Paraguai. O sistema foi implantado em novembro de 2021, antes disso os dados eram armazenados em fichas de prontuários de pacientes internados no serviço pediátrico do setor de bioestatística do hospital.

Foram coletados no sistema 28 dados que confirmaram parasitoses intestinais em crianças de 0 a 10 anos atendidas no setor pediátrico do Hospital Regional do Pilar, estado de

Ñeembucú – Paraguai, durante o período 2021 – 2022.

Critérios de inclusão: pacientes com diagnóstico de parasitose intestinal, com idade de 0 a 10 anos que compareceram ao serviço de pediatria, seja em consultório, pronto-socorro ou internados em enfermaria.

Critério de exclusão: pacientes maiores de 10 anos.

Para a realização do estudo foi solicitada autorização ao Diretor do Hospital Regional Pilar - Paraguai, com o objetivo de obter acesso ao banco de dados do sistema HIS do hospital para coleta de amostras para a referida pesquisa.

As variáveis mensuradas foram: parasitose intestinal (variável qualitativa nominal), idade (variável quantitativa nominal), sexo (variável qualitativa nominal dicotômica), motivo da consulta (variável politômica nominal), estudos solicitados (variável politômica) e tratamento recebido (variável politômica).

As variáveis foram operacionalizadas no sistema HIS conforme CID – 10: Parasitose intestinal não especificada (B82), Helmintíase intestinal não especificada (B82.0), Parasitose intestinal não especificada (B82.9).

O instrumento de medida utilizado foi a análise da história clínica como método observacional indireto e foi pesquisado pelo sistema HIS do Hospital Regional de Pilar – Paraguai.

Os dados foram coletados no setor de bioestatística do Hospital Regional Pilar, no Paraguai, utilizando o Programa SIS do hospital e análise de prontuários clínicos do setor de pediatria. Concluída a coleta, foi realizado o processamento quantitativo dos dados, onde foi utilizado o programa Microsoft Excel para elaboração das tabelas e gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram coletados 28 dados de pediatria do sistema HIS do Hospital Regional Pilar, Ñeembucú, no período de janeiro a dezembro de 2021 - 2022, que compareceram ao serviço de saúde com diagnóstico de parasitose intestinal. Dos 28 registros do sistema SIS, 8 (28,57%) apresentam estudo de exame de fezes, e apenas 2 (7,14%) apresentam resultado positivo do total.

Quanto aos resultados positivos, observou-se que foram identificados dois protozoários, *Blastocystis hominis* e *Giardia lamblia*. Cardozo e Samudio realizaram um estudo em escolas de Ciudad del Este – Paraguai em 2017, onde constatou que o parasita mais frequente foi o protozoário *Giardia lamblia* com 35,3% seguido de perto por *Blastocystis hominis* (33,7%).

Diaz et al. publicaram um estudo com escolares no Paraguai em 2018 onde afirma que *Blastocystis hominis* continua sendo o parasita intestinal mais frequente observado na população estudada, como em trabalho publicado no país por Pistilli e colaboradores no ano de 1997. Eles são seguidos por os outros protozoários (*Giardia lamblia* e *Entamoeba coli*) são superiores aos dos helmintos e esses resultados coincidem com as frequências relatadas em outras publicações nacionais.

Da mesma forma, Boy et al. realizaram um estudo em 2020 em uma escola no Paraguai onde foi observado que com relação à diversidade de espécies parasitas encontradas, foi observada uma maior quantidade do protozoário correspondente a *Blastocystis hominis*.

Com relação à prevalência de parasitas, levando em consideração a classificação em dois grupos, nos 3 estudos citados acima, foi observada maior incidência de protozoários em relação aos helmintos, ou seja, há mais crianças infectadas por protozoários.

De acordo com os resultados observados, deduz-se que nas crianças com parasitoses intestinais a faixa etária mais representativa foi de 0 a 2 anos com 32% e a menos representativa foi a categoria de 6 a 8 anos. Portanto, Cardozo e Samudio (2017) afirmam que a população infantil é considerada a população mais vulnerável às parasitoses, porém em seu estudo foi

observada maior frequência nas faixas etárias de 6 a 7 anos (64%) e de 12 a 14 anos (67%).

Em relação ao sexo, a categoria mais representativa foi o sexo masculino com 64% dos pacientes pediátricos. Ao contrário do estudo realizado por Boy *et al.* em 2020 onde predominava o sexo feminino (60%).

Quanto ao motivo da consulta apresentado pelos pediátricos que compareceram ao hospital e tiveram diagnóstico de parasitose intestinal, observou-se maior prevalência de outros sintomas com 29%, sendo cefaleia, exames de rotina, desparasitação, expulsão do parasita, visão turva, tontura, boca seca, taquicardia, bruxismo e febre. O motivo de consulta menos prevalente foi a dermatite com 7%.

Manifestações clínicas que podem afetar a qualidade de vida e o desenvolvimento de crianças em fase escolar. Segundo Aguin *et al.* (2009), um dos fatores que podem influenciar consideravelmente o desempenho acadêmico dos escolares nos países em desenvolvimento é a desnutrição, por sua vez, dentre as principais causas da desnutrição, os parasitas intestinais representam um percentual significativo.

Um estudo realizado por Andrade *et al.* (2010) afirma que as manifestações clínicas podem estar ausentes ou podem ocorrer formas graves. A dermatite larval pode ocorrer nos pés, mãos, nádegas ou região ano-genital. Pode haver dor abdominal ou epigástrica, anorexia, náuseas, vômitos, perda de peso, diarreia secretora ou esteatorreia e desnutrição proteico-calórica. Em muitos pacientes, pode haver urticária.

Com base nos dados apresentados quanto ao motivo da consulta, pode-se observar que em relação às consequências nutricionais das parasitoses intestinais, 11% das crianças apresentaram anemia ou eosinofilia como achados. Segundo Cerqueira *et al.* (2001), apud Araújo *et al.* (2009), a presença de parasitas no hospedeiro pode desenvolver uma série de ações fisiopatológicas em decorrência desta associação. Rocha e colaboradores (2004) retratam que esta associação é um problema ainda crescente no campo da saúde pública, especialmente em crianças em idade escolar, uma vez que a presença de alguns parasitas costuma determinar o aparecimento de anemia, especialmente deficiência de ferro, em seus hospedeiros.

Segundo Araújo *et al.* (2009) a anemia derivada de ancilostomídeos, principalmente a deficiência de ferro, pode ser resultado de intenso hematofagismo realizado por vermes adultos (*Necator americanus* e *Ancylostoma duodenale*) que promovem perda sanguínea em seu local de inserção. *Trichuris trichiura*, ao danificar a mucosa do intestino delgado, pode causar perda de sangue e, conseqüentemente, de hemoglobina em infecções massivas. No caso de *A. lumbricoides*, a anemia é causada por hemorragia secundária resultante de trauma mecânico causado pela congestão das larvas nos vasos sanguíneos.

Com relação às ferramentas utilizadas para o diagnóstico de parasitoses, verifica-se que no Hospital Regional do Pilar os exames de fezes não são realizados com frequência em crianças, pois apenas 28,57% dos dados amostrais apresentados no referido estudo. Isso acontece porque não há disponibilidade constante do estudo. Dessa forma, é realizado o tratamento empírico dos pacientes, que também atua como prevenção de parasitas intestinais.

Assim, em relação ao tipo de tratamento utilizado nas crianças com diagnóstico de parasitose intestinal que chegaram ao hospital, observou-se que 56% receberam exclusivamente Albendazol, 33% combinaram com outro medicamento e apenas 11% receberam outro tipo de tratamento. Vásquez (2019) afirma que os antiparasitários recomendados por organismos internacionais pela sua eficácia, segurança, fácil administração, baixo custo e efeitos colaterais mínimos são o albendazol e o mebendazol.

4 CONCLUSÃO

No estudo realizado no Hospital Regional Pilar, Ñeembucú, Paraguai, foram encontrados 28 dados diagnósticos de parasitoses intestinais em pacientes pediátricos que frequentavam o setor pediátrico do hospital, onde se constatou que 28,57% realizaram estudo

de exame de fezes e 7, 14% deu resultado positivo.

Houve maior prevalência de diagnóstico de parasitoses intestinais no sexo masculino 64% e na faixa etária de 0 a 2 anos (32%).

Quanto ao tipo de parasito, houve maior incidência de protozoários, sendo os representantes *Blastocystis hominis* e *Giardia lamblia*.

Em relação às manifestações clínicas, a prevalência de outros sintomas foi de 29%, incluindo dor abdominal, bruxismo, náuseas, vômitos, boca seca, entre outros. Manifestações que podem afetar a qualidade de vida das crianças, pois causam desconforto e desconforto. Além de consequências nutricionais como a anemia que pode ser gerada por alguns parasitas.

Quanto aos instrumentos para diagnóstico de parasitoses, observou-se que os exames de fezes de rotina não são realizados no Hospital Regional do Pilar, pois apenas 28,57% dos dados da amostra apresentavam tal estudo. Isso se deve ao fato de a análise não estar disponível com frequência no hospital, desta forma, faz-se o diagnóstico e o tratamento preventivo empírico.

O tratamento e profilaxia de escolha foi exclusivamente o albendazol com 56%, por ser o mais recomendado e ter maior disponibilidade no serviço público, além de sua ampla cobertura antiparasitária.

Pode-se concluir que os resultados obtidos demonstram concordância com outros estudos realizados com o mesmo tema, que houve a mesma prevalência de protozoários na mesma faixa etária e com o mesmo tratamento utilizado nos casos de parasitoses intestinais em crianças no Paraguai.

Este trabalho foi de extrema importância para o aperfeiçoamento teórico-científico e acadêmico, bem como para a sociedade. Visto que os dados obtidos poderão ser utilizados para subsidiar eventuais estudos e aplicação em políticas públicas, principalmente no que diz respeito ao saneamento básico, que é uma das principais causas de parasitoses em crianças. Desta forma, as consequências causadas pelos parasitas no desenvolvimento das crianças podem ser atenuadas.

REFERÊNCIAS

AGUIN V, et al. Prevalencia y relación entre parasitosis gastrointestinal y bajo rendimiento académico en escolares que acuden a la escuela Bolivariana de Jayana, Falcon. Venezuela 2009. CES SALUD PÚBLICA, vol. 2, no 2, 2011, p. 125-135. Disponível em: file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Downloads/pdf.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

BOY L, et al. Parasitosis intestinales en niños de edad escolar de una institución educativa de Fernando de la Mora, Paraguay. REVISTA CIENTÍFICA CIENCIAS DE LA SALUD, 2020, v. 2, n. 1, p. 54-62. Disponível em: <http://scielo.iics.una.py>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CARDOZO G.; SAMUDIO M. Factores predisponentes y consecuencias de la parasitosis intestinal en escolares paraguayos. PEDIATRÍA, v. 44, no 2. Asunción: 2017, p. 117-125. Disponível em: http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1683-98032017000200117. Acesso em 13 mar. 2023.

DE ANDRADE E. C; LEITE I. C. G.; DE OLIVEIRA RODRIGUES V.; CESCA M.G.; Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. REVISTA DE APS, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14508/7809>. Acesso em: 18 set. 2023

DE ARAÚJO B. S.; DOS SANTOS J.F.; NEIVA T.D.S.; DE MAGALHÃES FILHO R. R., DA SILVA RIOS D. Associação das parasitoses intestinais com anemia e eosinofilia em

escolares do povoado de Matinha dos Pretos, Feira de Santana, Bahia, Brasil. SITIENTIBUS SÉRIE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 2009. 9, 3-7. Disponível em: <https://ojs3.uefs.br/index.php/sitientibusBiologia/article/view/7983/6578>. Acesso em 13 set. 2023.

DÍAZ V.; FUNES P.; ECHAGÜE G.; SOSA L.; RUIZ I.; ZENTENO J.; GRANADO D. Estado nutricional-hematológico y parasitosis intestinal de niños escolares de 5 a 12 años de cuatro localidades rurales de Paraguay. MEMORIAS DEL INSTITUTO DE INVESTIGACIONES EN CIENCIAS DE LA SALUD, 2018. Disponível em: http://scielo.iics.una.py/scielo.php?pid=S1812-95282018000100026&script=sci_arttext. Acesso em: 20 set. 2023.

MACÍAS R. A. C.; INTRIAGO D. K. S.; VALENCIA S. K. B.; LÓPEZ E. E.C.; MERO M. D. V.; BURGOS M. A. C.; Tratamiento de parasitosis intestinal en niños menores de 5 años. RECIAMUC. 2019, 3, 722-749. Disponível em: <https://www.reciamuc.com/index.php/RECIAMUC/article/view/255>. Acesso em: 13 set. 2023.

TORALE J, et al. Parasitosis Intestinal en Escolares de Pindoty, Nueva Italia, Paraguay. REV PARAG MICROB, 2003, v. 23, n. 1. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 13 mar. 2023.